

# ACM e Covas têm encontro secreto e

Objetivo é 'afinar o discurso' e restabelecer o diálogo entre os aliados da base do

George Alonso

• SÃO PAULO e BRASÍLIA. Os dois principais líderes dos partidos da base do presidente Fernando Henrique, o governador Mario Covas (PSDB) e o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL), tiveram ontem um encontro sigiloso para estabelecer uma trégua entre os aliados. Foi um almoço no Palácio dos Bandeirantes, em São Paulo, que não constava nem da agenda oficial de Covas nem da do senador. A reunião teve por objetivo iniciar um processo que, segundo Antônio Carlos, afine o discurso para evitar um desgaste ainda maior de Fernando Henrique.

— Foi uma primeira conversa, para aparar as arestas partidárias. Depois do presidente, Covas é o maior líder do PSDB no país. Os dois partidos precisam afinar o discurso, discutir antes o que vai ser encaminhado. É preciso evitar problemas para o presidente — disse ontem o senador.

Segundo o presidente do Senado, deverão acontecer novas conversas, que devem envolver também os presidentes do PFL, Jorge Bornhausen, e do PSDB, Teotônio Vilela Filho, com a finalidade de buscar o realinhamento da base do Governo e contornar divergências.

Os atritos entre o PSDB e o PFL, envolvendo até ministros, se intensificaram depois das convenções realizadas pelos dois partidos no início de maio, quando precocemente foi dado o pontapé inicial à corrida sucessória presidencial, com Antônio Carlos aparecendo como candidato pelo PFL e, logo em seguida, Covas sendo citado como possível candidato pelo PSDB. O conflito mais recente entre tucanos e pefelistas envolveu ataques mútuos entre os ministros José Serra (Saúde) e Waldeck Ornélas (Previdência).

## Por trás da trégua, preocupação com a eleição de 2002

Com esse diálogo iniciado ontem, em busca de uma recomposição dos aliados, a trégua deve se manter pelo menos até o pleito municipal de 2000.

— Esse diálogo serve para tudo, inclusive para ministros. É preciso deixar o presidente trabalhar — resumiu Antônio Carlos, que rejeitou a idéia de trégua, preferindo chamá-la de "um esforço para estabelecer a base".

A rigor, tucanos e pefelistas

tentaram evitar que o esgarçamento imediato da aliança contribua para consumir o segundo mandato de Fernando Henrique, com efeitos prejudiciais para as pretensões dos dois partidos na corrida presidencial de 2002. Sem revelar o teor da conversa, Antônio Carlos admitiu que a busca de alianças nas próximas eleições esteve em pauta.

— Quem sabe, por um milagre, não sai um candidato comum em São Paulo? Tudo corre melhor quando os caminhos estão aplainados — disse o senador.

Para o líder do Governo na Câmara, Arnaldo Madeira (PSDB-SP), o almoço foi um bom sinal de que os partidos da aliança querem garantir a governabilidade:

— Considero ruins esses desentendimentos públicos entre ministros e aliados. As diferenças são naturais, mas é preciso discutí-las internamente.

## Jáder reclama de indefinição na PF e abre nova crise

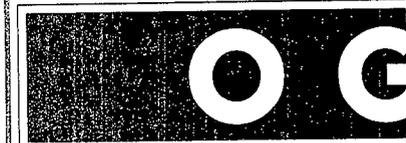
Enquanto o PSDB e o PFL tentam acalmar os ânimos, o PMDB já iniciou uma nova briga. Por causa da nomeação do diretor-geral da Polícia Federal — cargo subordinado ao ministro da Justiça Renan Calheiros (PMDB) — o presidente do partido, senador Jáder Barbalho (PA), criticou duramente o chefe da Casa Militar da Presidência, general Alberto Cardoso e indiretamente o presidente Fernando Henrique. Jáder disse que a demora na escolha do titular da PF causa um constrangimento "desnecessário e inconcebível". Para ele, o diretor da PF tem de ser indicado por Renan. Do contrário, diz ele ironicamente, o PMDB vai sugerir o nome do general Cardoso para o Ministério da Justiça.

— Não cabem ingerências indevidas. Na administração pública cada um tem que se fixar no âmbito de suas competências e atribuições — disse Jáder.

Há três meses Renan indicou o delegado Wantuir Jacine, mas até agora o nome não foi efetivado por Fernando Henrique. O general Cardoso resiste a Jacine alegando que o delegado já foi alvo de uma sindicância interna.

— Um ministro não tem nem o direito de querer nomear cargos de outra pasta — protesta Jáder, referindo-se ao general. ■

COLABORARAM *Catia Seabra e Leandra Peres*



O GLOBO é publicado  
Rua Irineu Marinho, 35 - Cidade Nova -

Vice Presidentes • ROGÉRIO MARINHO • JOÃO ROBERTO F